

Escolhido casualmente, pedreiro acabou assumindo

BRASÍLIA — Embora fossem flagrantes as divergências entre os ex-presidentes do Senado Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e Jader Barbalho (PMDB-PA), os dois tinham a família em comum na escolha do primeiro suplente. O de ACM é seu filho, Antonio Carlos Júnior, que assumiu o mandato no ano passado, quando o pai renunciou em meio ao episódio de violação do painel eletrônico. Jader escolheu seu pai, Laércio Barbalho, que se recusou a substituí-lo quando ele renunciou durante a investigação do desvio de recursos do Banpará. O segundo suplente assumiu.

O fato mostra bem que a indicação de parentes funciona muitas vezes como uma demonstração de força política. Daí a sur-

presa pela “rebeldia” do senador Edison Lobão (PFL-MA) em indicar seu filho Edison Filho para a primeira suplência, sem a “bênção” da família Sarney, a quem é ligado politicamente. Já no Tocantins, o governador Siqueira Campos (PFL) indicou os dois senadores eleitos e os quatro suplentes.

A história dos suplentes do Senado é cheia de surpresas. Há, por exemplo, a do ex-senador João França, pedreiro, que assumiu um mandato quase inteiro porque morreu o titular que o escolheu casualmente, quando ele terminava um trabalho na casa dele. A secretária Regina Assumpção também experimentou o inesperado mandato, quando Arlindo Porto foi nomeado ministro. (R.C.)